



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DIFERENTES CENÁRIOS DA DANÇA VIVENCIADOS A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Thayse Borges Costa**

CAMPINA GRANDE  
2020

**THAYSE BORGES COSTA**

**DIFERENTES CENÁRIOS DA DANÇA VIVENCIADOS A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação do Bacharelado em Educação Física, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa.

**CAMPINA GRANDE  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837d Costa, Thayse Borges.  
Diferentes cenários da dança vivenciados a partir do estágio supervisionado em Educação Física [manuscrito] / Thayse Borges Costa. - 2020.  
23 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."  
1. Dança. 2. Educação Física. 3. Estágio supervisionado. I.  
Título

21. ed. CDD 792.62

**THAYSE BORGES COSTA**

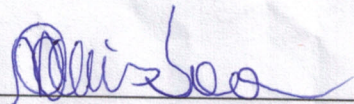
**DIFERENTES CENÁRIOS DA DANÇA VIVENCIADOS A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de graduação do  
Bacharelado em Educação Física,  
como requisito à obtenção do título de  
Bacharel em Educação Física da  
Universidade Estadual da Paraíba –  
UEPB.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Goretti  
da Cunha Lisboa.

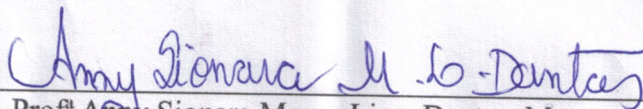
Aprovado em: 04 / 03 / 2020

**Banca examinadora**



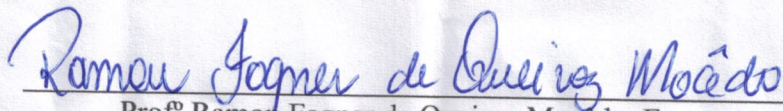
---

Prof.<sup>a</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa, Dra.  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
(Orientadora)



---

Prof.<sup>a</sup> Amy Sionara Moura Lima Dantas, Mest.  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
(Banca)



---

Prof.<sup>o</sup> Ramon Fagner de Queiroz Macêdo, Esp.  
Universidade Paulista - UNIP  
(Banca)

## AGRADECIMENTOS

A princípio agradeço a Deus que me guiou até aqui, e através de pessoas e situações me possibilitou concluir esta etapa.

À minha família, em especial aos meus pais Josefa Maria e Ramiro Julião e a irmã Thássia Borges, sendo estes minha base e motivo de continuar a caminhada.

A todos os professores que contribuíram com meu desenvolvimento durante a especialização em especial os que aceitaram compor a banca Anny Sionara e Ramon Fagner. Assim como a coordenação da mesma.

A orientadora Maria Goretti, por dedicar-se não só a este TCC, mas a todas as propostas que fiz até então, e me acompanhar desde os trabalhos realizados ainda na licenciatura em Educação Física.

Aos companheiros de turma que enfrentaram com garra e determinação todo o período, compartilhando informações acadêmicas e profissionais proporcionando uma troca constante de conhecimentos e experiências gratificantes.

Aos meus professores de dança Ássima e Euclides por tudo que me ensinaram.

Por fim, agradeço aos meus alunos que me proporcionam um aprendizado diário e o estímulo para continuar a carreira docente. E a todos que direta ou indiretamente me incentivam e me dão oportunidade para que eu exerça o meu trabalho.

# DIFERENTES CENÁRIOS DA DANÇA VIVENCIADOS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

COSTA, Thayse Borges

## RESUMO

Neste trabalho abordaremos a dança como possibilidade de desenvolvimento do conhecimento da educação física em uma escola de dança, situada na Cidade de Campina Grande – PB, a qual vem oferecendo um trabalho pioneiro e qualificado na cidade durante dezessete anos. A dança vem ocupando novos espaços, de modo geral não é praticada como obrigação e sim como distração. Neste sentido, a prática da dança pode ser vista sob a ótica do desenvolvimento da comunicação entre os participantes, com propriedades para desenvolver as relações interpessoais, as aptidões e os novos interesses, relacionados ou não as tarefas diárias, proporcionadas pelas atividades culturais, físicas e do lazer que se fundamentam no interesse dos indivíduos. Através da fluência rítmica percebe-se o quanto a dança envolve o nosso corpo numa exploração de todas as possibilidades articulares, sempre assessorada pelo uso do ritmo musical, e as diversas possibilidades que a mesma proporciona. Foram estas possibilidades exploradas durante o processo de estágio supervisionado II do Curso de Bacharelado em Educação Física, possibilitando a tomada de decisões através do planejamento das atividades que seriam realizadas. O estágio supervisionado foi de grande relevância, possibilitou identificar uma nova área a ser trabalhada e acima de tudo instigou muitas reflexões a respeito do desdobrar da dança em seu percurso histórico e os impactos físicos e psicológicos proporcionados a seus praticantes. Contribuiu de forma efetiva para formação profissional, consolidando a vivência em uma área que até então não tinha contato, sendo um incentivo ao enfrentamento de desafios e busca por novas possibilidades.

**Palavras-chave:** Dança. Educação Física. Estágio supervisionado.

## DIFFERENT DANCE SCENARIOS EXPERIENCED FROM THE SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION

COSTA, Thayse Borges

### ABSTRACT

In this work we will approach dance as a possibility of developing the knowledge of physical education in a dance school, located in the City of Campina Grande - PB, which has been offering pioneering and qualified work in the city for seventeen years. Dance has been occupying new spaces, in general it is not practiced as an obligation but as a distraction. In this sense, the practice of dance can be seen from the perspective of the development of communication between participants, with properties to develop interpersonal relationships, skills and new interests, related or not to daily tasks, provided by cultural, physical and social activities. Leisure activities that are based on the interests of individuals. Through rhythmic fluency it is possible to see how much the dance involves our body in an exploration of all the articular possibilities, always advised by the use of the musical rhythm, and the various possibilities that it provides. These possibilities were explored during the supervised internship process II of the Bachelor's Degree in Physical Education, enabling decision making through the planning of the activities that would be carried out. The supervised internship was of great relevance, made it possible to identify a new area to be worked on and, above all, instigated many reflections regarding the unfolding of dance in its historical path and the physical and psychological impacts provided to its practitioners. It contributed effectively to professional training, consolidating the experience in an area that until then had no contact, being an incentive to face challenges and search for new possibilities.

**Keywords:** Dance. PE. Supervised internship.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. DANÇA, ESTÁGIO E ATUAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA ....	8
3. SOBRE O CAMPO DE ESTÁGIO.....	9
3.1 Caracterização do Campo de Estágio .....	11
3.2 Observação diagnóstica dos alunos .....	11
3.3 Observação diagnóstica .....	12
4. AÇÕES NO ESTÁGIO .....	13
4.1 Plano de trabalho .....	13
4.2 Sobre as aulas ministradas (Avaliação) .....	14
5. CONSIDERAÇÕES .....	15
REFERÊNCIAS .....	17
APÊNDICE I – CRONOGRAMA .....	18
APÊNDICE II – PLANO DE TRABALHO TRIMESTRAL DANÇA DE SALÃO E GAPO .....	19
APÊNDICE III – PLANO DE TRABALHO TRIMESTRAL DE FORRÓ .....	20
ANEXO I – FOTOS .....	21
EVENTOS.....	23



## 1. INTRODUÇÃO

Buscando relatar e discutir a experiência no estágio supervisionado, neste abordamos questões relacionadas a experiência em aulas de dança de salão e forró em turmas iniciantes e intermediárias em uma escola de dança situada na cidade de Campina Grande – PB. O estabelecimento é privado e oferece seus serviços a dezessete anos, trabalhando com turmas de iniciante (destinada a pessoas que terão um primeiro contato com a dança) ao avançado (destinada aqueles que já tem experiência com a dança), não tem público específico o que torna seus serviços abertos a várias faixas etárias

A dança como forma de expressão e comunicação, instiga as capacidades humanas e pode ser incorporada à linguagem oral. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos, a expressão estimula e desenvolve as atividades psíquicas de acordo com os seus conteúdos e forma de ser vivida, tanto quanto a palavra (LABAN, 1990).

A dança vem ocupando novos espaços, de modo geral não é praticada como obrigação e sim como distração. Para Belo & Gaio (2007, p.130), “as mudanças expressivas na dança, seus diversos estilos, formas e possibilidades, estimulam um grande número de pessoas a praticá-la, possibilitando que qualquer ser humano usufrua tudo que ela pode oferecer.” Neste sentido, a prática da dança pode ser vista sob a ótica do desenvolvimento da comunicação entre os participantes, com propriedades para desenvolver as relações interpessoais, as aptidões e os novos interesses, relacionados ou não as tarefas diárias, proporcionadas pelas atividades culturais, físicas e do lazer que se fundamentam no interesse dos indivíduos.

A dança desenvolve a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção espacial, desperta e aprimora a musicalidade corporal de forma inteligente e natural, permitindo uma melhora na autoestima e a ruptura de diversos bloqueios psicológicos, possibilita o convívio e aumento do rol de relações sociais, torna-se uma opção de lazer e promove inclusive melhora de doenças e outros problemas (FLORES, 2002, p.8 apud GOBBO, 2005, p.1).

Através da fluência rítmica percebe-se o quanto a dança envolve o nosso corpo numa exploração de todas as possibilidades articulares, sempre assessorada pelo uso do ritmo musical, e as diversas possibilidades que a mesma proporciona. Foram estas

possibilidades exploradas durante o processo de estágio, possibilitando a tomada de decisões através do planejamento das atividades que seriam realizadas.

Diante deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e discutir a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II no Curso de Bacharelado em Educação Física.

## **2. DANÇA, ESTÁGIO E ATUAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver! (TAVARES, 2005, p.93).

Falar sobre dança vai além do que vivemos hoje, considerando sua história rica em significados e evoluções decorridas através do tempo. A Dança tem hoje em dia usos nunca sonhados antes. Dançar envolve mais do que simplesmente se movimentar. Na dança, estão inseridas possibilidades múltiplas de contato com o mundo em uma linguagem particular que propicia interação, comunicação, movimentação corporal e de uma atuação física no ambiente. Pode ser usada até terapeuticamente, prescrita por muitos médicos como forma de obter recuperações físicas ou musculares. Segundo Faro (1986) hoje tudo pode ser considerado Dança:

É dança o que de bom se fez no passado, o que de bom se faz agora e o que de bom se fará no futuro, e será dança aquilo que contribuir efetivamente, aquilo que se somar positivamente às experiências vividas por gerações de artistas que dedicaram suas existências ao plantio e cultivo de uma arte cujos frutos surgem agora, não apenas nos nossos palcos, mas nas telas dos nossos cinemas e das nossas televisões, deixando de ser algo cultivado por uma pequena elite para se transformar num meio de entretenimento dos mais populares nas últimas décadas. (FARO, 1986, p. 130).

Além de expressar o poder da dança enquanto arte, o autor nos mostra que a mesma vem tomando outros patamares e se tornando mais acessível a diferentes camadas da sociedade, também é inegável a relação que a mesma tem com o corpo seja por trabalhar formas de expressão ou por fins terapêuticos. Na compreensão de Gariba (2002), a dança melhora o autoconceito e a autoestima, combate o estresse, a depressão, enriquecendo as relações interpessoais; é um importante instrumento de expressão e

comunicação de emoções e sentimentos (ALBUQUERQUE, QUEIROZ; JORGE, 2008); é um veículo privilegiado para aquisição de conhecimentos e de capacidades, úteis para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado (BIAZIM et al., 2006).

Ainda não existe a obrigatoriedade de uma graduação para ministrar aulas de dança, ficando livre a prática do ensino por qualquer indivíduo. Falando especificamente da dança de salão temos:

Infelizmente, devido à carência de uma formação profissional na Dança de Salão, percebemos atualmente nesse mercado, três tipos de profissionais: aqueles que detêm a experiência de realizar performances e com isso passam a ensinar; aqueles que buscam uma formação em áreas afins como de Educação Física e Dança e atuam nesse setor com ou sem capacitação; aqueles que apenas fazem algum curso e ensinam baseados nessa pequena experiência. (VECCHI, 2012, p.39).

Temos no estágio então uma possibilidade de suprir essa lacuna e a partir da união entre teoria e prática agregar conhecimentos que enriqueçam a dança tornando-a um benefício concreto. Garcia (1992) nos fala de como a formação pode ser configurada em múltiplas e diferentes dimensões, dependendo do ponto de vista: a formação que se oferece organizada de forma exterior ao sujeito, ou a do ponto de vista do sujeito, entendida como a formação que se inicia como perspectiva pessoal.

As experiências formadoras são tanto as que alimentam a autoconfiança como as que alimentam as questões, as dúvidas e as incertezas. Nesse sentido, considerar que a experiência pode ser sentida por si e pelos outros como “positiva” ou “negativa” é exprimir, em linguagem emocional, a ideia de que as aprendizagens comportam uma alternância e, por vezes, uma construção complexa de hábitos (JOSSO, 2004, p. 44).

Essas dimensões se tornam importantes na perspectiva de formação integral do sujeito, relacionada a forma como ela se deu, e qual seu dimensionamento perante as escolhas do sujeito formado, ou em formação, deste modo a aproximação com a dança durante a graduação nos possibilita a vivência em um campo não tão explorado porém rico em conhecimentos a serem identificados e discutidos.

### **3. SOBRE O CAMPO DE ESTÁGIO**

Na escola de dança estagiei nas aulas de forró e dança de salão ambas em turmas de iniciantes. A dança de salão aborda os ritmos: Samba, soltinho, bolero, forró e valsa. As específicas de forró abordam: Xote, baião e marchinha.

Conhecida como uma modalidade da dança que engloba em si vários ritmos, a dança de salão apresenta uma variação rítmica de músicas que atende às necessidades de uma atividade técnica de treinamento sendo exercida, inclusive, para fins competitivos.

Para Duarte Jr. (1995), a dança é compreendida como arte porque é capaz de criar formas expressivas dos sentimentos humanos, sendo uma forma de comunicação. A prática da dança apresenta uma riqueza em expressões não verbais e esta linguagem não deve ser desconsiderada. É necessário buscar subsídios nas formas mais puras da linguagem, a oral e a escrita, para entender e descrever a linguagem deste corpo que fala, sem dúvida.

Executar/vivenciar a dança de salão não é tarefa simples: primeiro, porque é necessário ter um parceiro; segundo, tem que trabalhar no ritmo e perceber a música; terceiro, precisa dominar os passos, manter a elegância, a postura, os gestos, ter força de vontade, enfim estar pré-disposto a, literalmente, dançar.

A dança de salão também sofre com as determinações sociais, políticas, econômicas e culturais. Tomemos como exemplo o forró, sem nos prendermos nas controvérsias da origem<sup>2</sup> do nome. No Nordeste, o forró nunca deixou de ser tocado e nem dançado, mas aqui, na região Sudeste, era identificado apenas pelos ritmos musicais do xote, baião e xaxado, tocados inicialmente por Luiz Gonzaga, Dominginhos, depois pelas bandas Mastruz com Leite, Caciques do Nordeste, cavalo de pau e outras do gênero. Nas aulas de dança de salão, o forró era apresentado como uma prática simples, de poucos passos e de fácil aprendizagem. Mas é no final de 1995 e início de 1996, que o forró assume o modismo da época, invade a região sudeste e atinge em massa os estudantes universitários, que acabam adotando o forró e o denominam de “Forró Universitário” (ALMEIDA, 2005, p. 132).

Embora também seja um dos ritmos da dança de salão e ser trabalhado nas aulas o forró têm uma turma específica devido à grande procura dos alunos exclusivamente por este ritmo. Tal fato se dá pela influência da cultura local na qual devido as festividades do São João o forró se tornou o ritmo predominante no gosto popular.

A dança a dois, é uma atividade saudável que traz benefícios para o corpo, como a melhoria da capacidade física e redução dos estados depressivos. Provavelmente, o que todos querem diante da pista de dança, é simplesmente a busca do prazer. Neste

sentido sua prática não tem restrições sendo indicada na busca de benefícios físicos e sociais.

### **3.1 Caracterização do Campo de Estágio**

O campo de estágio foi uma escola de dança situada em Campina Grande – PB. Têm 17 anos de história com a dança de salão e nos últimos anos implementou a dança do ventre adulto e infantil que vem tomando destaque pela inovação do método Agnis. A casa de dança também disponibiliza aulas de Ballet, ritmos latinos e Africanos, Artes marciais, Folclore Árabe, Fit dance, Forró, Zumba e Montagens coreográficas.

A mesma é uma empresa privada, na qual os alunos contratam seus serviços através de matrículas e contratos que estabelecem os valores de acordo com o que se escolhe. Tem vínculo com instituições como o Grupo de Apoio Com o Paciente Oncológico – GAPO, oferecendo bolsas parciais as mulheres que fazem parte do grupo.

As aulas ocorrem de segunda a sábado com turmas distribuídas nos turnos da tarde e noite durante a semana e pela manhã aos sábados. As aulas têm duração de uma hora e trinta minutos e cada aluno tem direito a uma aula semanal, estando aberta a possibilidades de inserir mais aulas em seu contrato.

A escola de dança funciona em um prédio alugado que contém três salas utilizadas para aulas, equipadas com espelhos, decoração e equipamento de luz e som. Dois sanitários, recepção e sala de almoxarifado.

### **3.2 Observação diagnóstica dos alunos**

A escola contém cerca de 50 alunos estando divididos nas seguintes turmas:

- Dança de salão iniciante: Os alunos têm idades variadas, mas em sua maioria acima de 40 anos. Alguns procuraram as aulas de dança como terapia principalmente contra depressão, e perceberam na dança uma possibilidade de socialização. Aprender as técnicas com perfeição nem sempre é a prioridade deste público, o que dificulta a evolução e faz com que permaneçam por muito tempo no nível de iniciantes. No segundo semestre percebi que os alunos da dança de salão migraram para as turmas de forró, as turmas ficaram bem reduzidas e tal fator afetou a motivação dos que decidiram permanecer.

- Dança de salão para mulheres do GAPO: Esta é uma turma específica que faz parte de um projeto social destinado a mulheres que passaram ou passam por tratamento oncológico. As aulas são voltadas a reabilitação do convívio social destas mulheres, que devido a doença passaram por processos cirúrgicos algumas de retirada da mama. A dança para elas tem função de resgatar a autoestima. A compreensão técnica já não é prioridade, as mesmas apresentam dificuldade de coordenação e concentração. Acompanham aulas dinâmicas nas quais alterno o trabalho de coordenação com a dança a fim de obter melhores resultados. No segundo semestre não foi possível identificar evolução, pois as aulas foram focadas em ensaios para apresentações em eventos e as alunas optaram por não participar.
- Forró: Também é aberta ao público em geral, funciona em apenas uma turma e abrange diferentes faixas etárias. Geralmente é procurada pelo público masculino e nas proximidades do mês de junho. Como são aulas destinadas a alunos com um objetivo específicos, nessa desenvolvemos um trabalho mais sucinto, porém mais focado no desenvolvimento rítmico com aperfeiçoamento de técnicas. As aulas têm no máximo duração de três meses então no geral os alunos são mais dedicados. A questão da socialização fica em segundo plano já que estes alunos procuram as aulas com objetivos concretos de aprender ou aprimorar a forma de dançar o forró. No segundo semestre foi notório o aumento da procura para essa turma e com a proximidade dos festejos juninos os alunos passaram a se dedicar mais nas aulas, tivemos ótimos resultados.

### **3.3 Observação diagnóstica da escola**

A escola é pioneira em dança de salão em Campina Grande – PB. Vem buscando inovar seus métodos mas têm características próprias como por exemplo a busca por padrões de boa postura dos alunos, e o detalhamento nos passos básicos.

A infraestrutura é simples, mas oferece o ambiente necessário para o desenvolvimento de um bom trabalho e também conforto aos alunos. Possui os equipamentos necessários para desenvolvimento das aulas além de materiais como: Cones, bastão, corda e bola. Podendo estes ser utilizados como aporte na realização das aulas.

Os professores além de terem muita experiência na área, estão em constante busca por capacitação através da participação em cursos. Também oferecem na escola workshop para os alunos, possibilitando assim novas vivências com profissionais que são referência em outras regiões. Mensalmente realizam bailes abertos ao público.

O incentivo e participação dos alunos em processos de composição coreográfica e participação em eventos também é um diferencial da La barca que desde o início inclui todos os alunos neste processo. Organizando coreografias tanto para apresentações internas quanto externas.

## **4. AÇÕES NO ESTÁGIO**

### **4.1 Plano de trabalho**

O ensino da Dança de Salão não está balizado em nenhuma teoria de aprendizagem, muito pelo contrário, ela acontece de forma espontânea sem embasamento científico e metodológico, focado na figura do “professor” enquanto uma pessoa que dança bem e conhece a maioria dos passos a serem executados e, como detentor do conhecimento, centraliza as informações e o aprendizado (AFONSO e ALMEIDA, 2009, p.4).

Seguindo esse contexto os serviços oferecidos pela escola em questão não tinham um objetivo determinado, pois cada aluno via na dança uma possibilidade subjetiva. Mas de uma forma ampla pode-se afirmar que a mesma busca além de ensinar aspectos relacionados diretamente a dança, auxiliar o aluno a identificar seus objetivos e aprimorar sua desenvoltura. Tal aspecto se deve ao fato de considerar que apenas respeitando os objetivos do aluno se conseguirá alcançar melhores resultados tanto no aspecto físico como no social.

A escola não possui um método definido para a dança de salão e forró, possui um cronograma de atividades a ser seguidas. Após avaliação geral da turma as aulas são elaboradas de acordo com as necessidades identificadas, podendo até ser utilizado mais de um método na mesma aula, já que minha função é dar maior apoio as pessoas que apresentam mais dificuldade motora na excursão dos movimentos.

As atividades são escolhidas seguindo o cronograma já elaborado no intuito de fazer um trabalho de forma gradativa, dos movimentos mais fáceis ao mais complexos. Busca-se sempre planejar aulas com nível moderado que atinja a maioria da turma. Já

tendo uma pré-avaliação dos alunos sabe-se que alguns poderão necessitar de um recurso diferenciado ou mais atenção.

A avaliação era feita através da observação individual de cada aluno que ao desenvolver o movimento é constantemente monitorado pelo auxiliar ou o professor para que possam imediatamente fazer os ajustes necessários. Outra forma de avaliação é o momento de dança livre no qual o aluno sem comandos do professor poderá executar tudo que aprendeu até então, e de uma forma mais sutil é observado sem que perceba nem seja corrigido de imediato, nessas ocasiões fazemos as observações para serem trabalhadas em outros momentos.

#### **4.2 Sobre as aulas ministradas (Avaliação)**

As aulas seguem a proposta estabelecida pelo cronograma determinado pela Casa de dança, então não tinha autonomia para fazer grandes alterações. Dentro do cronograma ia buscando métodos para suprir as necessidades dos alunos, sem fugir da proposta pré-estabelecida.

Uma das maiores dificuldades foi em relação a assiduidade dos alunos nas aulas. A maioria não tem a dança como prioridade então vão esporadicamente, porém querem obter bons resultados. Por serem aulas com sequencias gradativas, quando os faltosos retornam percebem a evolução dos demais e acabam não acompanhando.

Outro problema bem recorrente foi a busca pela dança para desenvolver habilidades motoras em adultos. Ao perceber um déficit principalmente na coordenação motora muitos adultos buscam na dança uma forma de minimiza-lo. Tendo consciência que a falta de coordenação influenciar negativamente na rotina de alguns que necessitam da mesma para desenvolver atividades diárias simples com por exemplo dirigir.

Adequar as aulas as diferentes realidades é um desafio diário, pois é preciso atingir as metas do cronograma e as metas do aluno (principalmente reduzir os déficits). Se o aluno se desmotiva ao ver que não acompanha, acaba desistindo e isso resulta em prejuízo financeiro para o estabelecimento e prejuízo para minha avaliação profissional. Além disto é preciso considerar que muitos buscam a dança como distração, como fuga de problemas, dentre outros fatores ligados ao emocional; então cabe a nós profissionais sabermos lidar também com essas questões tentando sempre elevar a autoconfiança de cada aluno.



De modo geral a experiência seguiu sem grandes problemas, foi um incentivo a busca de melhorias na área da dança que em nossa Cidade não é tão valorizada. E também um incentivo pessoal a seguir na área, já que na dança realizei um trabalho satisfatório com o qual me identifiquei. A cada intervenção percebi que lidar com os desafios se torna mais fácil, a convivência com os alunos também me possibilitou evoluir e buscar inovações para contribuir com processo de desenvolvimento das aulas. Embora tenha um cronograma de atividades, o estabelecimento aceita novas sugestões metodológicas o que me abriu espaço para desenvolver minhas propostas quando necessário.

Através da ponte entre teoria e prática foi possível contribuir com aspectos práticos da escola, algumas inovações foram implementadas tais aquecimentos mais lúdicos e com utilização de dinâmicas e a própria aula passou a ser realizada de forma mais dinâmica, já que os alunos passaram a ser mais ouvidos e sentiram-se seguros para expressar opiniões a respeito de ritmos preferidos ou até mesmo músicas o que tornou as aulas mais interativas.

## **5. CONSIDERAÇÕES**

A dança vem tomando um novo patamar no qual os ritmos latinos cada vez mais vêm tomando espaço no gosto popular, vindo em seguida a procura específica pelo forró. E embora outros ritmos também sejam procurados percebe-se uma queda na demanda.

O trabalho com a dança é algo que excede a busca da prática do movimento perfeito, é preciso compreender que para que o movimento seja perfeito a mente esteja bem. Na dança fica nítido a necessidade da relação corpo e mente na busca de bons resultados, portanto os trabalhos voltados a elevação da autoconfiança e autoestima sempre devem ser pautados. O estágio me proporcionou uma experiência enriquecedora, de desafios diários me fazendo querer evoluir sempre.

Em um segundo momento o foco foi voltado para os aulões com conteúdos mais complexos e eventos nos quais os alunos colocavam em prática o que foi abordado em aula. Vi nessa iniciativa uma importante ação que trabalhava tanto a questão prática da dança quanto a psicológica fazendo com que os alunos ultrapassassem suas barreiras. Dentre as principais barreiras identifiquei a timidez relatada por vários.

O estágio foi de grande relevância, possibilitou a identificação de uma nova área a ser trabalhada e acima de tudo instigou muitas reflexões a respeito do desdobrar da dança em seu percurso histórico e os impactos físicos e psicológicos proporcionados a seus praticantes. Contribuiu de forma efetiva para formação profissional, consolidando a vivencia em uma área que até então não tinha contato, sendo um incentivo ao enfrentamento de desafios.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L.B de; QUEIROZ, M.V.O; JORGE, M.S.B. **Arte como ressignificação de vida para adolescentes: Expressões na dança.** Cogitare Enferm, out/dez, 13(4), p.490-8, 2008.

ALMEIDA, Cleuza Maria de. **Um olhar sobre a prática da dança de salão.** Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005 – ISSN 1679-8678.

BELO, A.Z.; GAIO, R. **Dança para Idosos: Resgate da Cultura e da Vida.** In: VILARTA, R. (org). Saúde Coletiva e Atividade Física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em Educação Física. Campinas, SP: Ipes Editorial, p.125-132, 2007.

BIAZIM, S.K; LOTH, E.A; BRASIL, P de A; SILVA, J.R. da; FRARES, J.C; ANTUNES, J.S; BRIANI, V. **Dança como recurso fisioterapêutico na reeducação psicomotora em portadores de necessidades especiais.** V Congresso Paranaense de Fisioterapia, 2006. Disponível em: [cacphp.unioeste.br/eventos/cpf/arqs/.../SAMIA\\_KHALIL\\_BIAZIM\\_2.pdf](http://cacphp.unioeste.br/eventos/cpf/arqs/.../SAMIA_KHALIL_BIAZIM_2.pdf). Acesso em 15 de FEV. 2020.

DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** Campinas SP: Papyrus, 1995.

FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

GARCIA, C. M. **A Formação de Professores novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor.** In: Nóvoa, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. P.51-76.

GARIBA, C.M.S. **Personal Dance: Uma Proposta Empreendedora.** Florianópolis: C.M.S. Gariba. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2002.

GOBBO, D.E. **A dança de salão como qualidade de vida para a terceira idade.** Revista Eletrônica de Educação Física, UniAndrade, Curitiba, v.2, n.1, 2005.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

LABAN, Rudolf von. **Dança Educativa Moderna.** SP: Ícone, 1990.

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte.** Curitiba: IESDE, 2005.

VECCHI, R. L. **O ensino da Dança de Salão pautado na teoria do “Teaching for Understanding”.** Tese de Doutorado. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012. Disponível em: [www.usjt.br/biblioteca/mono\\_disser/mono\\_diss/2012/190.pdf](http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2012/190.pdf).

## APÊNDICE I – CRONOGRAMA DO ESTÁGIO

Mês	Data	Atividade
Fevereiro	19/02/18	<b>Apresentação da organização do Estágio supervisionado II;</b> Modelo de relatório, combinados pedagógicos e datas para entrega dos documentos solicitados;
Fevereiro	21/02/18	Planejamento e organização das atividades
Fevereiro	26/02/18	Reconhecimento do campo de atuação
Fevereiro	28/02/18	Início das atividades na academia
Março	05/03/18	Intervenção com alunas do GAPO
Março	07/03/18	Intervenção com dança de salão
Março	12/03/18	Intervenção com alunas do GAPO
Março	14/03/18	Intervenção com dança de salão
Março	19/03/18	Intervenção com alunas do GAPO
Março	21/03/18	Intervenção com dança de salão
Março	26/03/18	Intervenção com alunas do GAPO
Março	28/03/18	Intervenção com dança de salão
Abril	02/04/18	INICIO DAS TURMAS DE FORRÓ/ Intervenção com alunas do GAPO
Abril	04/04/18	Intervenção com dança de salão
Abril	09/04/18	Intervenção na aula de forró e turma do GAPO
Abril	11/04/18	Intervenção com dança de salão
Abril	16/04/18	Intervenção na aula de forró e turma do GAPO
Abril	18/04/18	Finalização da primeira unidade
Abril	23/04/18	Intervenção na aula de forró e turma do GAPO
Abril	25/04/18	Intervenção com dança de salão
Abril	30/04/18	Preparação para os aulões / La Barca Dance week
Maio	02/05/18	Preparação para os aulões / La Barca Dance week
Maio	07/05/18	Intervenção na aula de forró e turma do GAPO
Maio	09/05/18	Ensaio para apresentações
Maio	14/05/18	Intervenção na aula de forró e turma do GAPO
Maio	16/05/18	Ensaio para apresentações
Maio	21/05/18	Intervenção na aula de forró e turma do GAPO
Maio	23/05/18	Ensaio para apresentações
Maio	28/05/18	Paralisação
Maio	30/05/18	Paralisação
Junho	04/06/18	Intervenção na aula de forró e turma do GAPO
Junho	06/06/18	Ensaio para apresentações
Junho	11/06/18	Ensaio para apresentações
Junho	13/06/18	Ensaio para apresentações
Junho	18/06/18	Ensaio para apresentações
Junho	20/06/18	Finalização das atividades

**APÊNDICE II – PLANO DE TRABALHO TRIMESTRAL DANÇA DE SALÃO E GAPO**

<b>1º MÊS</b>	<b>2º MÊS</b>	<b>3º MÊS</b>
- Adaptação aos ritmos - Base do bolero, soltinho, forró e Samba	- Evoluções simples: Bolero: Cruzado, Cruzado com pausa, leque simples. Soltinho e Forró: Giros. Samba: Ganchos.	Aprimoramento de movimentos e ritmo.

**Segundo trimestre**

**Evento: Dance Week**

<b>Aulões</b>	<b>Ensaios</b>	<b>Apresentação</b>
Forró Ritmo portenho (Tango)	Bolero Samba Soltinho Forró	Bolero Samba Soltinho Forró

### APÊNDICE III – PLANO DE TRABALHO TRIMESTRAL DE FORRÓ

<b>1º MÊS</b>	<b>2º MÊS</b>	<b>3º MÊS</b>
- Adaptação aos ritmos: Xote, baião, marchinha. - Base dos ritmos	- Evoluções simples: Giros, relógio, zig-zag, chuveirinho.	Aprimoramento de movimentos e ritmo.

#### Segundo trimestre

##### Evento: Festa Junina

<b>Ensaios</b>	<b>Apresentação</b>
Forró (Xote e Marchinha)	Forró

## ANEXO I – FOTOS

### Aulas do GAPO



### Dança de salão iniciante



## EVENTOS

## Dance Week



**40** *Dance Week*

**Dias 04, 05 e 06 de maio**

**PROGRAMAÇÃO DOS AULÕES**

**Dia 04/05**  
**Dança do Ventre**  
 18h às 19h Braços e expressões

**Ritmo Latino**  
 19 às 20h Salsa descobrindo possibilidades

**Dia 05/05**  
**Dança do Ventre**  
 15h às 16h Técnicas para Shimmie e variações

**Forró**  
 16h às 17h Forró, se preparando para o São João

**Dia 06/05**  
**Ritmo Portenho**  
 9h às 10h Tango variações e caminhadas

**Dança do Ventre**  
 10h às 11h Dança do Ventre com Daff

**INVESTIMENTO: ALUNOS LA BARCA**

UM AULÃO R\$ 20,00  
 TRÊS AULÕES R\$ 50,00

**VISITANTES**

UM AULÃO R\$ 25,00  
 TRÊS AULÕES R\$ 60,00

**Baile dia 26 de Maio a partir das 20h**  
 Mesa R\$ 100,00 para 4 pessoas.

Obs. Não dispomos de serviços de Bar.  
 Pode levar o que for consumir





## Festa Junina

